

# A vida dos Potiguara na Paraíba

Os Potiguara vivem na Paraíba, numa região litorânea chamada Baía da Traição. Atualmente são cerca de 4.500 pessoas, distribuídas em 15 aldeias.

Em 1500 ocupavam um amplo território. Desde então foram vítimas de invasores e confinamentos dos colonizadores europeus. Alguns séculos depois, mas ainda no período colonial, o governo "criou" duas reservas para os Potiguara — Monte Mor e Baía da Traição —, ambas no município de Mamanguape. A reserva de Monte Mor foi dividida em lotes para as famílias potiguara. Mas nenhum lote ficou com índios, quase todos foram invadidos. Lá está hoje a cidade de Rio Tinto. A reserva da Baía da Traição só não foi também retalhada em lotes porque o engenheiro responsável pela demarcação morreu antes de realizá-la. Assim, os índios desta área tiveram a posse coletiva de sua terra.

Mas a reserva era sempre invadida e os Potiguara viviam espalhados. Em 1928 foi criado o Posto Indígena Potiguara pelo SPI, o que facilitou a reunião dos índios na reserva. Houve, então, um aumento da população.

Seu território, no entanto, continuou sendo invadido. A Fábrica de Tecidos Rio Tinto é uma das principais invasoras, roubando madeira da pouca mata que resta. No litoral, surgiu a cidade de Baía da Traição, onde vêm sendo construídas casas de veraneio, em pleno território potiguara. O resto da área está invadida por fazendeiros e usineiros de cana-de-açúcar.

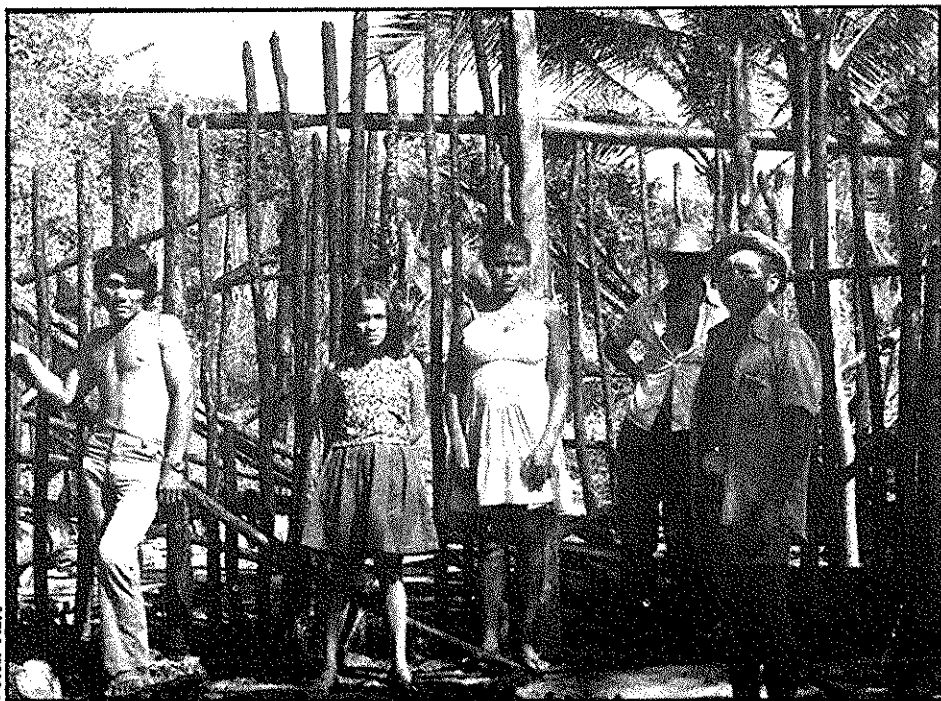
Cansados de toda esta situação, os índios resolveram demarcar suas próprias terras que, desde 1868, o governo imperial havia determinado como área potiguara. De 1981 a 1982, juntaram-se para fazer o trabalho e a área por eles demarcada foi menor que a de 1868. Mesmo assim, a Funai não aceitou a demarcação e mandou o exército para fazer uma nova, que reduziu a área, deixando mais de 1.000 índios fora da reserva. Assim legalizou-se a invasão por lei.

## Economia

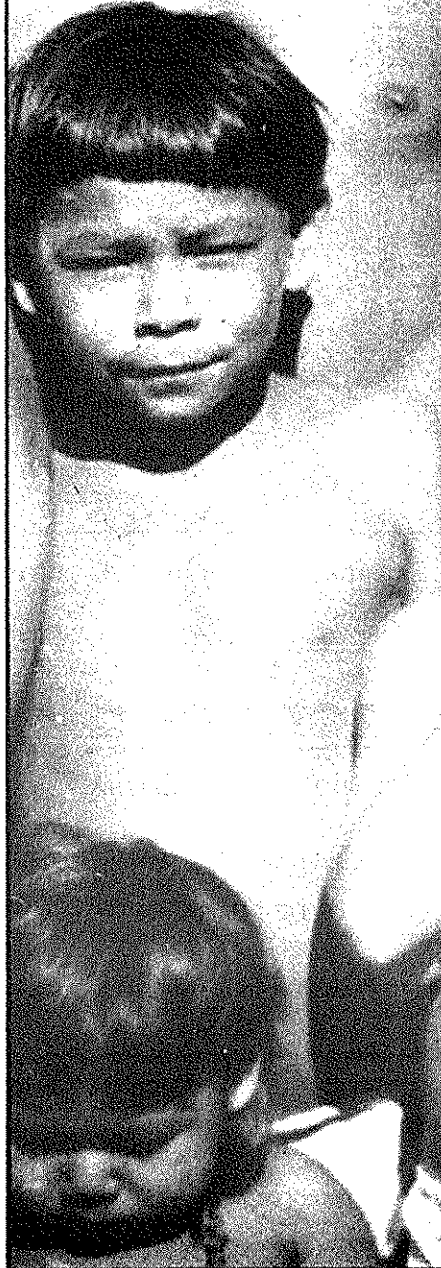
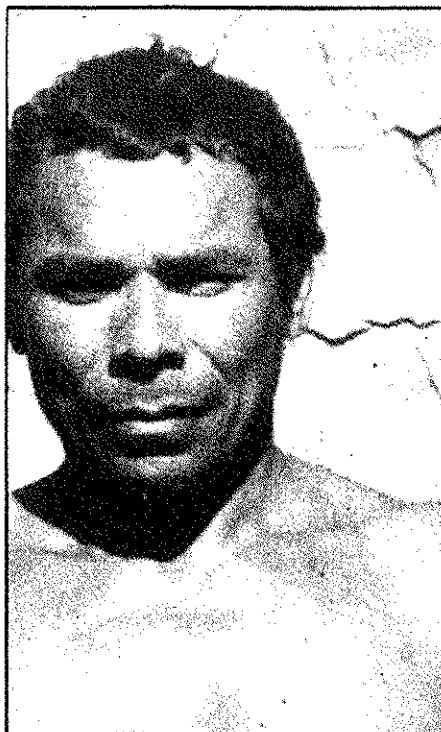
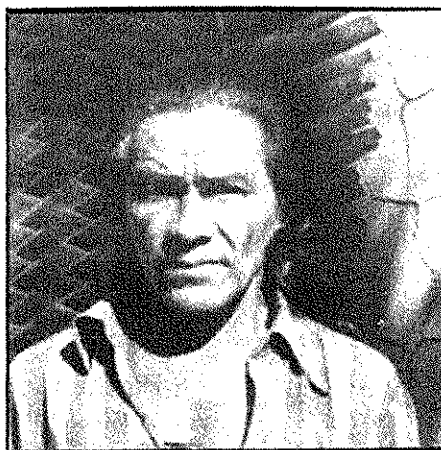
Havia sete matas no território potiguara, onde viviam muitos animais, sendo a caça uma das principais fontes de alimento. Atualmente só existe uma mata, mas não há mais caça. A devastação da terra potiguara intensificou-se muito com a chegada da Fábrica de Tecidos Rio Tinto e as terras hoje são pouco férteis.

Não havendo mais caça em sua única mata, resta a agricultura como meio de sobrevivência, que é feita através de roças familiares. Onde o solo não é muito fértil — nas regiões de "arisco" — praticam uma agricultura de coivara, que é o uso de pequenas áreas da mata para o plantio. Depois de feita a derrubada queimam-se as árvores. De suas cinzas resultam os nutrientes que garantirão à terra um pouco mais de fertilidade. Depois de uma ou duas safras essa roça é abandonada, fazendo-se o mesmo em outra área da mata. Volta-se a utilizar a primeira área quando ela já está com a vegetação nativa refeita. Já as regiões de "paul", onde o solo é alagadiço, sendo mais fértil, planta-se por diversos anos. Plantam mandioca, macaxeira, milho e feijão. A limpeza das roças é uma tarefa masculina, enquanto o plantio e a colheita são feitos também pelas mulheres.

Além das roças, os Potiguara possuem fruteiras. Havia muitas mangabeiras



Família Potiguara na sua casa queimada pelos fazendeiros e policiais



nativas na região, que constituíam uma fonte da renda pois a mangaba era vendida para os regionais e para fábricas de suco. No entanto, a Funai tentou implantar um projeto de "desenvolvimento agrícola" na área potiguara. Neste projeto, as mangabeiras foram quase que completamente destruídas para que fossem plantados outros produtos, sem que os índios fossem consultados. Em momento nenhum procurou-se conhecer os interesses dos Potiguara, havendo um total desrespeito por seu modo de vida. O projeto efetivamente, não lhes trouxe nenhum benefício. Houve muitas críticas e os índios não aceitaram o projeto que foi, então, desativado. Existem algumas outras frutas na área como banana, manga, coco, jaca, laranja e caju. A ausência de transporte e de mercados consumidores faz com que a comercialização destas frutas seja muito difícil.

Os Potiguara possuem poucos animais. Existem algumas cabras e galinhas. Os cavalos, extremamente importantes por serem animais de carga, também são poucos. A Funai tinha muitas cabeças de gado na área do Posto Indígena, que ao menos forneciam leite para as crianças. Mas como o rebanho não dava lucro, o gado foi vendido em 1976.

Uma eventual fonte de renda para os Potiguara é o trabalho na construção de casas de veraneio — quase todas de militares —, na cidade de Baía da Traição. Por ironia do destino, constroem casas para invasores de suas terras.

## Religião

Se perguntarmos a um Potiguara qual é sua religião ele nos dirá: católica. Mas para compreendermos realmente sua resposta temos de recuar alguns anos no tempo. Durante muito tempo foi proibida a realização de cultos de origem africana e indígena na Paraíba. Os praticantes dos cultos eram perseguidos violentamente. Só em 1966 é que foi feita uma lei permitindo a prática de cultos africanos, embora não haja nenhuma especificação quanto aos de origem indígena. Deste modo, foi reprimida qualquer manifestação religiosa dos Potiguara durante muitos anos. Pela falta de prática muitas crenças foram esquecidas. Das poucas que restam os índios não gostam de falar pois, apesar do tempo que passou, o medo causado pelas perseguições está presente.

